

A Associação de Alojamento Local dos Açores discorda totalmente com a proposta em apreço, justificando com os seguintes pontos:

1. O setor turístico só em 2016 deu um passo importante para o seu crescimento, criando pontes de desenvolvimento no crescimento económico da Região Autónoma dos Açores.
2. Os anos de 2020 e 2021 foram de profunda recessão neste sector com quebras de mais de 70% no volume de negócios devido à pandemia mundial da Covid-19. Ainda no 1º trimestre de 2022 prevê-se que haja ainda uma quebra, devido à nova variante Ómicron ainda da COVID-19.
3. O conflito iniciado na mesma altura no leste da Europa, em nada ajuda nas previsões futuras, criando grande incerteza no negócio, sendo que este depende diretamente de viagens e por isso de alguma estabilidade por quem está disponível para bem o fazer, fazendo com que toda a cadeia de logística sofra um agravamento da inflação.
4. Em média uma empresa leva 7 anos até atingir a fase de estabilização, muitas das empresas de turismo abriram no ano de 2017/2018 e são PME e ENI. O que significa que em média muitas destas empresas só tiveram 2 anos completos de negócio.
5. As taxas e impostos que a Região aplica neste momento aos seus residentes, empresas e turistas já são suficientemente altas, e muitas delas já contribuem diretamente para o ambiente e a transição climática.
6. Não existe um plano estratégico concreto para o turismo na Região, que justifique a aplicação das taxas propostas.
7. O foco neste momento devia ser em apostar na recuperação do mercado estrangeiro perdido na pandemia, no aumento qualitativo da oferta utilizando os fundos comunitários do próximo PO2030, e no reforço da mão de obra e sua qualificação, que se verifica escassa e pobre.
8. Existe muito ainda a fazer na melhoria dos principais pontos turísticos, antes de pensarmos em aplicar uma taxa turística. Esta aplicação precoce serviria de filtro inibindo muitos de viajar, e os que o fizessem não ficariam satisfeitos, o que poderia destruir rapidamente o trabalho promocional desenvolvido até ao momento.
9. A aplicação desta taxa nos moldes que está projetada, está desatualizada no tempo, geograficamente e demonstra uma grande falta de criatividade. Temos uma situação

geográfica privilegiada para criação de novas fontes de rendimento, em vez de importarmos soluções financeiras que nada têm a haver com o nosso modelo geográfico, governamental, turístico e ambiental.

10. Esta taxa turística pressupõe que já temos altas taxas de ocupação em todo o território, realidade que não poderia estar mais longe da existente.

11. A aplicação desta taxa nos moldes propostos, faz ainda com que cerca de 1800 proprietários de Alojamento Local terão um trabalho extra de gerir estas cobranças, num processo moroso e burocrático, incentivando à saída do mercado ou mesmo à economia paralela. Até mesmo a percentagem de comissão proposta de retorno irá fazer ter percas de rendimentos, devidos às taxas de cobranças existentes noutras áreas.

Resumindo, turismo dos Açores ainda está numa fase inicial, e com as dificuldades económicas que a pandemia nos deixou e que ainda nos assolam, achamos que a criação de mais uma taxa desta natureza irá causar uma desaceleração neste crescimento e possivelmente a destruição de uma boa sinergia que estava a ser criada pelos próprios empresários.

Reforçar e melhorar as nossas infraestruturas turísticas, antes de pedir uma taxa a quem nos visita, para que quem nos visita não se sinta desfraldado.

Ter uma estratégia turística, como o POTRAA, robusto e que abrace todos e não discrimine alguns, um programa específico para o turismo no PO2030 que desenvolva qualitativamente o destino, é urgente. E tudo isso muito antes de pensarmos numa aplicação de taxa turística.

Somos ainda um destino turístico recente e muito frágil, por isso somos contra a existência da taxa turística proposta.